

LEANDRO GOMES DE BARROS

Batalha de Oliveiros com Ferrabraz



Prop.: José Bernardo da Silva

A Batalha de Olivéiros

Eram doze cavalheiros
homens muito valerosos,
destemidos e animosos
entre todos os guerreiros
como bem, fôsse Olivéiros
um dos pares de França
que sua perseverança
venceu todos os inféis
eram uns leões cruéis
os doze pares de França

Todos eram conhecidos
pelos leões da igreja,
pois nunca foram a peleja
que nela fôssem vencidos
eram por turcos temidos
pela igreja estimados
porque, quando estavam armados,
suas espadas luziam
e os inimigos diziam:
- êsses são endiabrados!

Tinha o duque de Nemé
qu'era uma espada medonha
o grande Guy de Borgonha
Geraldo de Monde Fé
Carlos Magno tinha fé
em todos os cavalheiros
pois entre todosos guerreiros
de quem nos trata a história
vê-se sempre a vitória
de Roldão e Olivéiros

O almirante Balão
tinha um filho Ferrabraz
que entre os turcos era o mais,
que tinha disposição
mesmo em nobreza e ação
era o maior que havia
então em tôda Turquia
onde se ouvia falar
tudo havia respeitar,
Ferrabraz de Alexandria.

Foi Ferrabraz procurar
saiu com uma grande tropa,
ver se achava na Europa,
um rei para pelejar
pegou logo a exclamar
com mais precipitação
fazendo uma exclamação
insultando os cavalheiros,
falando contra Oliveiros,
fazendo acinte a Roldão.

Quando Ferrabraz chegou
nos campos de Mermionda,
só um trovão quando estronda
trôa como êle troou
em altas vozes gritou
apoiado em uma lança
como uma fera que avança
precipitada em furor
dizia: oh! imperador
quêde teus pares de França?

Estais poupando os teus guerreiros,
que nem um vem pelejar?

para que queres guardar
esses doze cavalheiros?
ouço dizer que Oliveiros,
tem tanta disposição
è propria a occasião.
se não tens já los cavalheiros
de uma vez manda Oliveiros,
Guy de Borgonha e Roldão

Ninguém aí respondeu
e Ferrabraz se apeou
numa sombra se sentou
em altas vozes rompeu:
Carlos Magno se escondeu
ou está hoje sem ação
os pares onde é que estão?
não ouço nem um falar
já não posso acreditar:
nas façanhas de Roldão.

— Sairei daqui dizendo:
-- Carlos Magno se escondeu,
Roldão não me appareceu
talvez ficasse tremendo
estou como estás vendo
êles são doze guerreiros
como doze cavalheiros
não dão batalha a um só?
porque não vem uma mó,
Roldã , Ricarte, Oliveiros?

— Eu sòzinho nesta campanha
contra um exercito francês,
e matá-lo de uma vez
não digo que isto é façanha

um exército não me ganha
 ainda eu mesmo doente
 como é que existe gente
 que se atreve a exaltar
 e pelo mundo espalhar,
 que Carlos Magno é valente!

Carlos Magno perguntou
 quem tanto o insultava,
 quem tão rebelde falava
 Ricarte aí lhe explicou
 lhe disse: êsse que chegou
 é um grande da Turquia
 turco de muita energia
 impera sôbre o seu trono
 é o legítimo dono,
 do reino da Alexandria.

Aquêlé foi quem entrou
 dentro de Jerusalém
 não respeitando ninguém
 até apóstolos matou
 no templo sagrado achou
 bálsamo que Deus foi unguido
 cousas que tinham servido,
 na paixão do Redentor
 a corôa do Senhor,
 tudo êle tem conduzido,

Carlos Magno observou
 que nem um se ofereceu,
 logo aí entristeceu
 chamou Roldão e o mandou
 disse Roldão: eu não vou
 nem eu nem os meus companheiros

nos combates derradeiros,
 nós esgotamos os valores
 quem foram merecedores,
 foram os velhos cavalheiros

— Nessa última batalha
 sanguinolenta e tirana,
 minha espada durindana
 não mostrou uma só falha
 daquela bruta canalha
 arrebatei a vitória
 me ficará na memória
 aquêles grandes perigos
 aos cavalheiros antigos,
 foi a quem desses a glória.

Carlos Magno quando ouviu
 a resposta de Roldão,
 se encheu de tanta paixão,
 que um ferro lhe sacudiu
 Roldão quando olhou que viu
 o sangue dêle descer
 não pôde mais se conter
 se armou com tal furor
 que não foi o ao imperador,
 por Ricarte se interver.

Carlos Magno ordenou
 que os pares o pegasse
 depois de prêso e matasse
 Roldão de novo se armou
 pela espada puxou,
 e disse em alta linguagem
 com desmedida coragem
 falou a todos assim:

qualquer que tocar em mim
diga que está de viagem

Tudo ali ficou calado
não falou um cavalleiro
Roldão era um companheiro
dentre todos o mais amado
demais era respeitado,
pela nobreza e ação
tinha um leal eeração
para com seus companheiros
e mesmo dos cavalleiros,
era êle capitão.

Carlos Magno ficou
certo de que ninguém ia,
disse que mesmo queria
ver quem o desafiou
quando a noticia chegou
aos ouvidos de Oliveiros
que soube que os cavalleiros
não tinham lhe obedecido
ficou bastante sentido
desta ação dos companheiros

Ordenou ao escudeiro
o cavallo lhe selar,
e mandou logo aprontar
arreios de cavalleiros
e gritou: ande ligeiro,
me ajude logo armar
pode o turco se gabar,
matel um dos cavalleiros
porém não diz: Oliveiros
temeu comigo lutar.

Assim que Guarim sentiu
 seu senhor falar em guerra,
 pôs os joelhos em terra
 até por Deus lhe pediu
 porque imaginou e viu
 que êle não estava capaz
 porque já era demais
 o sangue que lhe saía
 por isso por Deus pedia
 que não fôsse a Ferrabraz

Guarim podes descansar
 (Oliveiros respondeu),
 um soldado como eu
 não deixa seu rei chorar
 o turco ha-de acreditar
 que mil feras não me comem
 minhas façanhas se somem
 mas enquanto eu não morrer
 Ferrabraz ha-de dizer:
 em França encontrei 1 homem

Quando no leito se ergueu
 pôs uma perna estendida,
 logo aí de uma ferida
 porção de sangue desceu
 o escudeiro tremeu
 assim que o sangue estancou
 e êle não se importou
 como quem estivesse são
 fincou a lança no chão
 e de um pulo montou.

E foi ao imperador
 com a maior reverência,

disse com obediência:
esclarecido senhor
eu não sou merecedor
que cousa alguma me dê
por isso senhor, bem vê
que valor tem seu cativo
por dez anos que te sirvo
vim pedir-te uma mercê!

Disse-lhe o imperador:
podes Oliveiros, dizer
eu juro o satisfazer
seja que pedido fôr;
disse-lhe Oliveiros: senhor
não quero cousa demais
e não serei tão capaz
para tanto lhe pedir
porém o que quero é ir
dá batalha a Ferrabraz

Carlos Magno quis falar
devido ao seu mau estado
porém já tinha ordenado
não podia revogar
viu Oliveiros montar
e muito sangue sair
rogou-o para não ir...
disse Oliveiros: irei
desfeiteando meu rei,
de que me serve existir?

Não posso aqui declarar
o que era de mistér
como ficou Rogener
vendo Oliveiros montar

Ficou a se lastimar
 vendo os outros cavalheiros,
 êle com mil desespêros
 prostrado em terra se lança,
 perdeu a última esperança,
 de ver seu filho Oliveiros

Ferrabraz estava deitado
 sentiu chegar Oliveiros,
 foi ver se era os cavalheiros
 a quem já tinha insultado
 depois de ter bem olhado
 cresceu-lhe mais o furor
 com desprêzo aterrador
 e raiva dos cavalheiros
 perguntou a Oliveiros:
 que fizeste ao teu senhor?

— Levante-se cavalheiro
 prepare a arma, se apronte
 pegue o cavalo e se monte
 trate de ser bom guerreiro
 ponha seu corpo ligeiro
 veja não dê uma falha
 a morte entre nós se espalha
 a hora de um é chegada
 lance mão de sua espada
 vamos entrar em batalha.

— Quem és tu tão pequenino
 que vem me desafiar?
 achas que vou me ocupar
 em dar batalha a menino?
 és louco ou não tens tino
 (disse o outro com furor)

seja por qual forma fôr
me diga agora, confesse
o que foi que tu fizesse,
contra o teu imperador?

Disse Oliveiros zangado:
venha pelejar comigo,
perante teu inimigo
é ser vil pôr-se deitado
devia ser delicado
(lhe refletiu Oliveiros)
na ordem dos cavalheiros
encontra-se a educação
pois isso não é ação,
vinda dos grandes guerreiros

O turco disse: afinal
oh! cavalheiro lhe digo,
só pode lutar comigo
se fôr de sangue real
porque se não fôr igual
recusarei a empresa
falo com toda franqueza;
então Oliveiros disse:
pode crer como que visse,
minha origem é de nobreza,

Ferrabraz lhe esclareceu
teu nome has de me dizer,
— primeiro eu hei de saber
disse Oliveiros, do teu
disse Ferrabraz; o meu
e direi sem mais porfia
pois minha soberania
não exige coisas tais

eu me chamo Ferrabiez
sou o rei de Alexandria.

- Eu sou Guarim de Lorenda
(Oliveiros respondeu,
hoje foi que sucedeu
dar a primeira contenda
e lhe digo que se renda
que o levarei com amor
fique sabendo o senhor
que não pode escapar
hoje tenho de o levar,
para o meu imperador.

O turco disse-lhe assim:
teu rei é muito malvado,
pois pega um pobre soldado
sem causa quer dar-lhe fim
porque em tu vires a mim
é ser muito louco ou bôbo
é como fazer um roubo
a quem não possui dinheiro
è atirar um cordeiro,
dentro da jaula dum lobo

Oliveiros já massado
disse ao turco: és um louco
levanta-te se não com pouco
hei de ferir-te deitado
que tempo se tem passado
nessas tuas discussões
eu não vim ouvir razões
vim ao campo pelejar
tu és franco no falar,
vamos ver tuas ações.

Ferrabraz sem se alterar
lhe disse: espera, Guarim,
peço que digas a mim
o que vou te perguntar;
então pôs-se a indagar
com a fala muito mansa
como quem pensa e descansa
perguntou a Oliveiros:
como são os cavalheiros
que formam os pares de França?

Oliveiros disse assim:
Roldão tem boa estatura,
Oliveiros na figura
é mesmo que ver a mim
Gui de Borgonha, Bonfim
Ricarte, são quase iguais
pegou num é um voraz
porém enquanto Roldão
em coragem e coração,
o mundo não terá mais.

Disse Ferrabraz: então
porque dêsses cavalleiros,
não veio a mim Oliveiros
Gui de Borgonha ou Roldão?
disse Oliveiros: isso não
Oliveiros está doente
Bonfim também anda ausente
Gui de Borgonha ficou
Roldão nunca se ocupou
brigar com um turco somente

—Guarim, tu tens me mentido
dizes que és novo guerreiro.

és antigo cavalheiro
 tanto que estais ferido;
 mas Oliveiros fingido
 disse: êste sangue é d'agora
 eu estou são, porém, embora
 tenha na junta algum calo,
 o sangue é de meu cavallo
 que é muito duro de espora.

Depois de se levantar
 Ferrabraz se preparou,
 e a Oliveiros rogou
 que o ajudasse a se armar
 Oliveiros quis faltar
 por achar que era perigo
 disse Ferrabraz: lhe digo
 confie em minha nobreza
 eu não uso de vileza,
 para com meu inimigo.

Oliveiros se apeou
 ajudou a Ferrabraz,
 com cortesias iguais
 êle também o tratou
 quando Ferrabraz se armou.
 vestiu a saia de malha
 na qual não tinha uma falha
 feita por outros guerreiros
 montaram-se os cavalheiros
 deram comêço a batalha.

Posto em ordem prosseguiram
 a luta em estreitos passos,
 das grossas lanças os pedaços
 de ambos ao longe caíram

ambos logo se serviram
de duas fiças espadas
cortantes grandes e pesadas
que era uso dos guerreiros
das feridas de Oliveiros,
foram três amagoadas.

Disse Ferrabraz Guarim
pela crença dos fiéis,
confessas logo quem és
não sejas fingido assim
creio que mentisse a mim
tú és um dos cavalheiros
daqueles grandes guerreiros
que a fama está espalhada
pelo pegar da espada,
és Roldão ou Oliveiros.

Disse o hoste dos guerreiros
turco, tens uma atração,
para roubar coração
dos mais duros cavalheiros
confesso, sou Oliveiros
minha fama tens ouvido;
Ferrabraz ficou sentido
de seus insultos primeiros
disse: desculpe, Oliveiros
não tê-lo bem recebido.

Aí tornaram a partir
em ordem de cavalheiros,
disse o turco: Oliveiros
não posso mais te ferir
vejo teu sangue sair
devido estais estragado

eu tenho o bálamo sagrado
com que Jesus foi unguido
bebe-o porque estais ferido
bebendo ficas curado.

- Turco, eu não hei de aceitar
cousa alguma que me deres
salvo se tu quiseres
crer em Deus e te batizar
do contrário é te cansar
porque não aceito nada
estou com a vida arriscada
sei do poder que tem êle
porém só me sirvo dêle
tomando-o pela espada

Aí ambos prevenidos
não escutaram razões
pareciam dois leões
numa jaula enfurecidos
dois golpes iguais medidos
todos dois descarregaram
com as forças que botaram
os braços ficaram bambos
e os cavalos de ambos
em terra se ajoelharam

Oliveiros recebeu
um golpe tão desmarcado
que ficou atordado
e muito sangue desceu
o turco aí conheceu
dêle as forças abatidas
com as vozes compadecidas
disse: Oliveiros teimoso

Bebe o bálsamo milagroso
que te cura essas feridas.

—Ferrabraz, eu não aceito
assim não deves casar-te
confesso de minha parte
que tôda oferta rejeito
porque eu não me aproveito
duma ação acobardada
por uma proteção dada
pois que prefiro morrer
que do teu bálsamo beber,
sem o tomar pela espada.

Beijou a cruz da espada
proseguiu uma oração:
«oh! Virgem da Conceição
Maria Pia e Sagrada
mãe de Deus Imaculada
espôsa casta e fiel
pelo vinagre e o fel
que Cristo bebeu na cruz
rogai por mim a Jesus,
nessa batalha cruel.»

Partiu ao seu contendor
com tanta disposição
que só se tivesse são
teria tanto valor
deu-lhe um golpe matador
porém pegou mal pegado
feriu o turco de um lado
Ferrabraz se desviou
tirando o bálsamo tomou
ficou de tudo curado.

Oliveiros entristeceu
quando viu Ferrabraz são,
o disse no coração:
quem perde a luta sou eu!
porém não esmoreceu
nem demonstração de falha
como o homem que trabalha
disse sem poder conter-se:
falta pouco para ver-se,
o fim de nossa batalha

Disse o turco: cavalheiro
tu já estais muito ferido,
queira aceitar meu partido
renda-se prisioneiro
assim lhe farei herdeiro
do reino de Alexandria
e tem mais a garantia
de hoje para amanhã
casar com minha irmã
a flor de tôda Turquia.

Disse Oliveiros: senhor
eu não preciso riqueza
quero morrer na pobreza
mas bem com meu Salvador
porque foi meu criador
e por minha alma trabalha
um instante não empalha
para salvar os fiéis;
turco, cuide em teus papéis
vamos dar fim a batalha

Cobriu-se com seu escudo
beijou a cruz da espada

e deu uma cutilada
que desceu arriez e tudo
e dando outra a miúdo
a Ferrabraz ofendeu
o céu o favoreceu
um revéz escapou
o bálsamo dêle caiu
e Oliveiros bebeu.

Ferrabraz admirado
por ver tanta ligeireza
e ver aquela destreza
em quem já estava cansado
viu Oliveiros curado
de tôdas suas feridas
suas fôrças abatidas
mas estava tão renitente
que parecia-lhe um vivente
com quinze ou 16 vidas

Depois de ter apanhado
o bálsamo que lhe serviu,
dentro do rio seudiu
o que tinha iada ficado
Ferrabraz ficou massado
por Oliveiros botar
o que não podia achar
ainda a pêso de ouro
do mundo todo tesoure,
não poderia comprar.

Oliveiros respondeu:
Ferrabraz fique sabendo
que Deus tudo está vendo
pois o mundo todo é seu

um guerreiro como eu
não vai atrás de cilada
com Deus não me falta nada
me basta os prodígios seus
não quero mais do que Deus,
uma lança e uma espada.

E tornou a investir
que só um leão voraz,
e disse: senhor Ferrabraz
é tempo de decidir;
só se ouvia era tibir
as espadas pelo ar
Roldão que estava a olhar
de vez enquanto dizia
Oliveiros, eu só queria
estar agora em teu lugar.

Já tinha se espedaçado
arnez, capacete e tudo,
não tinha mais um escudo
que não estivesse quebrado
as lanças tinham voado
só as vizeiras existiam
êles já mal se cobriam
nas horriveis cutiladas
sòmente as duas espadas
sem dano algum resistiam.

Oliveiros se preparou
e partiu ao inimigo,
o turco viu o perigo
a pé firme o esperou
um golpe nêle deitou
com tanta disposição

sem ser propósito ou traição
nesses golpes tão ligeiros,
o cavalo de Oliveiros,
caiu sem vida no chão.

—Turco, estais bem montado
o meu cavalo morreu;
Ferrabraz lhe respondeu:
mas eu não fui o culpado
não ficarás desarmado
eu sei a ordem qual é
não desanime da fé
eu fui quem matei o teu
agora monte no meu
eu vou pelejar a pé.

Disse Oliveiros: não
fico também desmontado
tú não fôsses o culpado
assim era ser vilão
por certo eu tinha razão
porque matasses o meu
feiz acaso que aconteceu
era-me feio aceitá-lo
não brigo só a cavalo,
podes descansar o teu

Aí Ferrabraz atou
num arvoredor o cavalo
e disse: vou descansá-lo
sua ocasião chegou;
para a batalha marchou
com toda disposição
Oliveiros forte e são
esperava cara a cara

com a espada alta e clara
rugindô que só leão.

Eu agora me lembrei
da falta que cometi
mas foi porque me esqueci
por isso não relatei
porém sempre falarei
para o leitor se agradar
quem sabe há de se lembrar
na luta dos cavalheiros
o cavalo de Oliveiros,
quando quis desembestar.

Com a grande cutilada
que Oliveiros recebeu
quando o cavalo correu
não obedecendo a nada
saiu numa desfilada
mas o turco o atalhou
Oliveiros até pensou
que fôsse alguma tragédia
o turco pegou na rédea
e o cavalo parou.

Outra parte que dizia
quando o cavalo do turco,
foi voá-lo num cavuco
Ferrabraz quase morria
Oliveiros com energia
chegou nessa mesma hora
apeou-se sem demora
que só sendo dois irmãos
pegou êle pelas mãos
e botou Ferrabraz fora.

E tornaram a se bater
os ferozes cavalheiros
o turco com Oliveiros
ninguém podia entender
nada se ouvia dizer
no jôgo das cutilanas
as armas espedaçadas
com êsse pesado jôgo
de longe via-se o fogo
que saia das espadas.

—Podes gabar-te Oliveiros
(disse o turco admirado,)
olhe que tenho lutado
com mais de mil cavalheiros
entre todos os guerreiros
não houve quem me ferisse
nem quem tanto resistisse
os golpes da minha espada
ela por outra assinada
nunca houve quem a visse.

Disse Oliveiros: então
tua espada não torasse
é porque não encontrasse
com a espada de Roldão
êle com ela na mão
nunca encontrou ferro duro
nem arnez de aço puro
que seus golpes resistisse
nem metal que não rangisse
nem cavalheiro seguro.

E cobriu-se com uma parte
do escudo que ficou

Com todo orgulho gritou:
 vamos dar fim ao combate
 a nós não há quem aparte
 disto já estou convencido
 haja o que Deus for servido
 onde há canteiros e espadas
 as razões são desusadas
 conversa é tempo perdido.

E partiu determinando
 a Ferrabraz degolar,
 mas não pôde aproveitar
 o golpe descarregado
 o turco pulou de um lado
 um golpe nêle mediu
 quando Oliveiros sentiu
 o braço lhe estremeceu
 do golpe que recebeu
 a sua espada caiu.

Assim mesmo lnda pegou-a
 mas tinha o braço dormente
 o turco rapidamente
 partiu a ela apantou-a
 pegou nela examinou-a
 ficou muito admirado
 e disse entusiasmado:
 Oliveiros, estais vencido
 isso ai está decidido,
 porque já estais desarmado.

Porém pega tua espada
 não quero vencer-te assim
 mesmo quero ver o fim
 desta batalha encantada

pois que já está tão dilatado
que já estou mal satisfeito;
respondeu-lhe: só aceito
por minhas armas tomada
tomá-la por mão beijada
isto não é de direito

Com um pedaço de escudo
que no chão tinha ficado
depois de ter apanhado
disse Oliveiros: isso tudo
não fura, mas é pontudo
mata qualquer, está provado;
Guarim tinha observado
foi a Carlos Magno, disse
que a Oliveiros acudisse
que já estava desarmado

Oliveiros viu então
que a sela de Ferrabraz
estava muída de mais
com espadas no arção
com tôda disposição
que só quem não tem juízo
partiu ao turco indeciso
sem temeridade alguma
puxou pelo cabo duma
que se chamava batismo

Agora sim, estou armado
disse êle a Ferrabraz,
nas armas estamos iguais
nenhum ficará massado
cada qual zele seu lado
que a batalha vai findar

é tempo de aproveitar
a fôrça, a coragem, a jôgo
a batalha a ferro e a fogo
seja feliz quem ganhar

E haja tempo o ferro trôa
com golpes tão destemidos,
das espadas os tinidos
só um trovão quando zôa
que o estampido rebôa
por vãos de serras e quebradas
como bombas disparadas
raios de fogo subiam
grossas faiscas subiam
daquelas duas espadas.

Ferrabraz a resistir
estava com tanta paixão,
Oliveiros só um leão
quando alguém quer o ferir
disse: vamos decidir
esta batalha comprida
a coisa está conhecida
um de nós hoje aqui erra
e neste campo de guerra
um há de deixar a vida.

Oliveiros aí se ergueu
marcou-lhe a cabeça ao meio
que foi o golpe mais feio
que um cavalleiro deu
Ferrabraz estremeceu
e quase perde o sentido
ficando muito abatido
disse consigo Oliveiros:

Vós sereis um dos primeiros
a seres hoje vencido.

E toraou a repetir
outro golpe desmarcado
o tureo muito cansado
quase o golpe o fêz cair
não podendo resistir
o golpe não respondeu
Oliveiros não teve
a falta de ligeireza
mas viu aquella fraqueza
não era defeito seu.

Disse Oliveiros ao sigo:
meu Deus se vós concedesse,
que este tureo conhecesse
que é feliz viver contigo
livraria-o do perigo
de su'alma se perder
o céu havia de colher
uma alma quase perdida
que depois de arrependida,
podia se converter!

Já de Ferrabraz a vida
se divulgava num fôro,
cada parte do seu corpo
tinha uma mortal ferida
a fôrça muito abatida
e êle em tudo mudado
pálido e ensanguentado
Oliveiros viu com calma
que o tureo só tinha a alma
o corpo estava acabado.

-Jesus filho do Eterno
exemplo da redenção,
livra a este pagão
do abismo do inferno
dai-lhe um desjo moderno
um intuito que o avise
nessa miserável crise
dai-lhe isso como prenda
que de tudo se arrependa
creia em vós e se batize

Já estava Ferrabraz
muito rendido ao cansaço
já o seu esquerdo braço
não o podia erguer mais,
porque não era capaz
de resistir mais uma hora
e Oliveiros por fora
conheceu-lhe a gravidade
com tôda amabilidade,
disse Ferrabraz: agora

—Quero que fique sabendo
que existe Deus que nos cria
sua fôrça e energia
é como aqui tu estais vendo
vim aqui quase morrendo,
todo chagado e ferido
pois eu tinha combatido
para a êle defender
sem do teu bálsamo beber
fui de Deus favorecido,

—Se tu chegasse a crer
na Santíssima Trindade,

no poderoso Deus Padre
havia de conhecer
que ao mundo rege um poder
de grande sabedoria
que tudo alimenta e cria
fêz o céu, a terra, o mar
é mais puro que o ar,
e mais claro que o dia.

- Ésse um dia descera
ao mundo das ilusões,
e tôdas nossas ações
como juiz julgará
e como te salvará
tu sem lei e confiança
sem ter nele uma esperança
vais ao Dia de Juizo
então perdes o paraizo
essa grande e rica herança?

- Deixe êstes ídolos que adora
creia na Virgem Maria,
creia que um Deus nos cria
julga tudo em uma hora
bote estas ilusões fora
que o demônio não lhe pise
peça a Jesus que o avise
abraçe a religião
peça das culpas perdão
creia em Deus e se batize.

Disse o turco: cavalheiro
isso não hei de fazer
me sujeitarei morrer
no campo do desespêro,

tenho os louros de um guerreiro
brazão, honra, assim por diante
ainda que vá avante
isto assim nuaca farei
não deixo a lei que adotei,
por dez montes de brilhante.

Dizendo: Apolim me valha!...
e se levantando cansado,
inda dizia animado:
vamos dar fim a batalha
a morte não me empalha,
a vida é como um segrêdo
o mundo é um cruel degrêdo
onde o mistério se encerra
golpe de espada na guerra
jamais me mata de mêdo.

Oliveiros pôde ver
quando estavam descansando
que êle estava desmaiando
e se arriscava a morrer
jamais podia viver,
devido ao seu mau estado
muitas feridas de lado,
era enorme a sangueira
das armas só a viseira
apenas tinha ficado.

Ainda se levantou
disse; senhor Oliveiros.
êstes são os derradeiros
golpes que em guerra dou;
Oliveiros e esperou
mas não queria o matar,

seu desejo era o salvar
não desejava mais nada
pôs na bainha a espada,
apenas para constar.

Assim que Ferrabraz viu
se ultimando sua vida
pôs a mão sobre a ferida
a Oliveiros pediu
julga-se que o turco sentiu
uma emoção tanto ou quanto
que disparou nesse pranto,
ressentido e magoado
como se fôsse tocado,
do Divino Espirito Santo

-Nobre grande cavalleiro
(disse o turco arrependido)
agora estou convencido
que teu Deus é verdadeiro
grande, bom e justiceiro,
ente de grande mister
faz tudo quanto êle quer.
nele não há quem o pise...
te peço que me batize,
depois faça o que quiser.

Oliveiros quando acabou
de ouvir o que êle dizia,
ficou com tanta alegria
que de contente chorou
as feridas lhe curou,
livrou êle de morrer
então se ouvia dizer
aquela alma fiel

Bendito o Deus de Israel
que foi, que é, que há-de ser

Estando Oliveiros sentido
por ver assim Ferrabraz
The disse: hoje serás
pelos pares recebido
não por eu ter-te vencido
mas sim, por seres cristão...
porque a religião
abraça todo rebelde
desde da hora que pede
de suas culpas perdão.

Desse o turco há-de montar
em meu cavalo e seguir
se o meu exército vir
há-de querer me tomar
e cuide logo em se armar
com a maior brevidade
tenho arma em quantidade
de qualidade mais bela
uma prêsa como aquela
val mais que uma cidade.

E por detraz daquele citeiro
tem dez mil turcos esperando
e mais q'è há-de vir chegando
cada qual mais cavalheiro
onde tem cada guerreiro
que só um tigre ou leão
homens de disposição
destros no jôgo da lança
pessoas de confiança,
do almirante Balão.

E disse: hás de montar
em meu cavalo e seguir
e ajudar-me a subir
para poder me levar
e não deves demorar
porque estou muito ferido
ficarei muito sentido
em morrer sem batizar-me
ali tem a esperar-me
um exército bem crescido

E Oliveiros andando
por uma estrada que havia
viu que de um monte saía
a fôrça que estava esperando
a turco foi se apeiando
e Oliveiros se armou
sôbre uma sombra o deixou
foi de encontro aos inimigos
um dos maiores perigos
que Oliveiros encontrou

— F I M —

Tip. São Francisco

de José Bernardo da Silva

Variado sortimento de romances, folhetos e orações. Grande desconto aos revendedores.
Rua Stá. Luzia 263 — Juazeiro do Norte-Ceará

Agente: Benedito Antonio de Matos
Café São Miguel, dentro do Mercado Central
Fortaleza — Ceará

Agente: Exclusivo em Natal
ANTONIO EMÍDIO

Rua Cel. Estêvam, 135 — Natal-R.G.N.

Agente exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26

Belém — Pará

AGENTE — João Oliveira

Bazar Pe. Cicero — Bacabal — Ma

Agente: MANOEL RODRIGUES LIMA

Passeio da Alfândega --- Praça Cair

S a l v a d o r — B a h i a

Agente: PIO JOSÉ DE ALMEIDA

Mercadinho Modêlo, Box N. 6

Pôrto Velho - Territ. Fed. de Rondônia



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).